

## NOTÍCIAS DE ESTUDOS REALIZADOS SOBRE AS FORMAS DE TRATAMENTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Artarxerxes Tiago Tácito Modesto<sup>1</sup>  
[masterartax@gmail.com](mailto:masterartax@gmail.com)

### Resumo

O estudo das formas de tratamento no Brasil tem merecido muita atenção nos últimos anos. A crescente utilização da forma “você” em detrimento de “tu” tem sido analisada amplamente como uma opção por um tratamento igualitário. É corrente a afirmação que a forma “você” vem adquirindo estatuto pronominal, enfraquecendo a concordância e acarretando muitas mudanças a partir de meados dos séculos XIX. Em meio a essa coocorrência, aparece a forma “o senhor” e “a senhora”, que indica tratamento mais formal. As formas “vós” e “vos”, “vosso”, também desaparecem cedendo lugar a “Vocês”. Este artigo faz uma reflexão sobre os resultados de alguns trabalhos desenvolvidos no Brasil sobre esse tema, procurando com isso traçar um paralelo entre as formas de tratamento correntes do português brasileiro atual.

Palavras Chave: tratamento, tu, você

### Abstract

*The study of pronouns of address in Brazil has deserved a lot of attention in the last years. The growing use of "você" in detriment of " tu " have been analyzed thoroughly as an option by an equalitarian treatment. It is average the statement that the form " você " is acquiring pronominal statute, this weakening the agreement and carting a lot of changes starting from middles of the XIX centuries. Amid that co-occurrence, we have the form " o senhor " and " a senhora ", that indicates more formal treatment. The forms " vós " and " vos ", vosso ", they also disappear giving up place to " vocês". This paper makes a reflection on the results of some works developed in Brazil on that theme.*

---

<sup>1</sup> Mestrando em Filologia e Língua Portuguesa na FFLCH/USP

Key Words: pronouns of addresses, tu, você

## INTRODUÇÃO

O estudo das formas de tratamento no Brasil tem merecido muita atenção nos últimos anos. Há duas formas de compreendermos a questão das formas de tratamento: uma, histórico-social, baseada nas mudanças de estrutura social e heranças históricas; outra, através da intenção / escolha que o falante faz no momento da interação verbal.

Através do primeiro ponto de vista apresentado, portanto, é possível dizer que a crescente utilização da forma *você* em detrimento de *tu* tem sido analisada amplamente como uma opção por um tratamento igualitário. Com relação ao aspecto da escolha / intenção do falante, é também corrente a afirmação que a forma *você* vem adquirindo estatuto pronominal, alterando a concordância e acarretando muitas mudanças a partir de meados dos séculos XIX.

Além disso, é comum também a afirmação de lingüistas e estudiosos de que o pronome *tu* está desaparecendo do falar brasileiro, ficando restrito a algumas regiões isoladas do Brasil. Este artigo tem como objetivo traçar um singelo quadro dos estudos já empreendidos no Brasil sobre as formas de tratamento.

Apresentando algumas definições que vão desde aquelas dadas pelos gramáticos tradicionais até as mais atuais discutidas na academia, pretendo aqui mostrar alguns aspectos do que tem sido descoberto ou analisado com relação às formas de tratamento *tu*, *você* e *o senhor/a senhora*. O estudo dessas formas de tratamento assume extrema importância no momento atual, posto que se percebe no português falado no Brasil uma mudança geral no seu quadro pronominal. Sabe-se, por exemplo, que há hoje algumas regiões do Brasil em que ocorre o uso do pronome *tu* como forma de tratamento cotidiano, como em alguns estados das regiões Sul e Norte do Brasil e mesmo na Baixada Santista, o que difere da maioria das regiões do país, onde a forma *você* parece ser predominante.

Não pretendo, porém, realizar aqui um trabalho sistemático e preciso sobre tais fatos sociolingüísticos, mas objetivo oferecer um panorama geral dos estudos feitos até então no Brasil.

Em um primeiro momento, é necessário definir o que são as formas de tratamento, ou pelo menos mostrar quais os entendimentos mais comuns sobre o assunto.

Nas diversas gramáticas normativas tradicionais não há divergências significativas quanto ao elenco e às definições de pronomes (cf. CUNHA CINTRA, 1985; LIMA, 1983, BECHARA, 1967; CHAVES DE MELO, 1980; SAID ALI, 1964). Em geral são considerados como indicadores da pessoa com quem se fala *tu/vós*, admitindo formas no singular com correspondente no plural.

O leque desses pronomes, além de não incluir formas amplamente utilizadas na linguagem cotidiana, como é o caso de *você/vocês*, concebe, equivocadamente, por exemplo, *nós* e *vós* como formas plurais de eu e tu.

CUNHA(1985), por exemplo, define pronome de tratamento como “certas palavras e locuções que valem por verdadeiros pronomes pessoais, como: você, o senhor ...”(p.284) Com relação ao emprego de *tu* e *você*, o gramático faz a seguinte distinção: “no português do Brasil, o uso de *tu* restringe-se ao extremo sul do País e a alguns pontos da região Norte, ainda não suficientemente delimitados. Em quase todo o território brasileiro, foi ele substituído por *você* como forma de intimidade. *Você* também se emprega, fora do campo da intimidade, como tratamento de igual para igual ou de superior para inferior.” (p.284) Quanto à forma *o senhor*, o gramático se limita a dizer que esta se opõe a *você* na maior parte do Brasil.

BECHARA (1987:96) afirma que só existem duas formas de tratamento no português brasileiro: *você, vocês* (no tratamento familiar); e *o senhor, a senhora* (no tratamento cerimonioso). Note-se que são classificações genéricas, e que muitas vezes não correspondem à realidade lingüística em que estamos inseridos.

Pode-se perceber, então, que as opiniões inclinam-se para a postulação de que as formas de tratamento no Brasil estão reduzidas a duas: *você*, como forma de intimidade, usado no tratamento familiar, e *o senhor*, como forma de respeito, usado no tratamento cerimonioso. A forma *tu* é vista como um uso relativamente restrito, mas freqüente em

algumas regiões do Norte e no extremo Sul do país (Estado do Maranhão no Norte e, no Sul, o Rio Grande do Sul)

MENON (2000), em um artigo onde trabalha com o tratamento de 2ª pessoa no Brasil oferece o seguinte comentário sobre as definições criadas pelos gramáticos tradicionais:

“Afirmações como essas são características dos manuais escolares, em que um autor repete o outro, sem checar a veracidade das informações ou, às vezes, o que é pior, adulterando parte dos enunciados. Em geral, como está escrito numa gramática, aceita-se o fato sem pestanejar e passa-se, em ambiente escolar, a repetir o repetido, sem maiores reflexões. Além disso, quando um gramático ou certos autores de livros didáticos, querendo assumir, em parte, o caráter pronominal de segunda pessoa para você, dão com os burros n'água, ao afirmarem, sem se deter ao que estão enunciando, que esse pronome de segunda pessoa deve vir acompanhado do verbo na terceira... Os mesmos autores deveriam, com base nessa certeza, providenciar alteração na regra de concordância verbal que eles mesmos preconizam e prescrevem para o português, qual seja, a de que o verbo deve concordar com o sujeito em número e pessoa...”

SOTO (1997), com um trabalho mais empírico, ao fazer um percurso diacrônico sobre a forma você, afirma que inicialmente, havia em latim duas formas de tratamento: tu/vos, que são conhecidos por “pronomes de solidariedade e poder”, em que havia uma harmonia entre pessoa pronominal e verbal. Porém, segundo a pesquisadora, “com o surgimento e proliferação de expressões nominais de tratamento que se combinavam com a 3ª pessoa verbal, a partir da Idade Média, a estabilidade do sistema se viu ameaçada.”

Durante a Idade Média, com o surgimento da figura do rei, houve a necessidade de criar novas formas para se dirigir aos soberanos. “Para dirigir-se a figura do rei, o tratamento formal vós - herdado do latim - já não era suficientemente honorífico e outras formas vieram substituí-lo. Vossa Mercê foi uma das primeiras formas empregadas (ela aparece em textos das Cortes de 1331), porém, seu processo de rápida vulgarização - emprego do tratamento não só à pessoa real mas também extensivo aos nobres e, posteriormente à pequena burguesia urbana - desbota sua força de interpelação, fazendo-se necessário a criação e emprego de novas formas como: Vossa Senhoria, Vossa Majestade, Vossa Alteza, Vossa Excelência. Dois decretos reais (1597 e 1739), textos das Cortes e Cancioneiros documentaram a queda em desuso do tratamento Vossa Mercê na Cortes portuguesa - e algo paralelo ocorreu na Corte espanhola.” (SOTO:1997)

RODRIGUES (2000) assinala que “essa vulgarização se deu porque era permitido o uso do termo para dirigir-se a outras pessoas de alto estado ou a um filho do rei, a alguns fidalgos ou condes. No século XVI o tratamento era considerado ainda muito respeitoso, embora mais generalizado, sendo usado por servos ao referirem-se aos seus amos e aos amigos destes. Vossa mercê não era tratamento normal entre amigos fidalgos. O termo acabou sendo usado como um mero tratamento de cortesia.” Assim, conjuntamente com essa vulgarização, houve também a simplificação fonética, passando à forma *você* e, mais recentemente em alguns pontos do Brasil à forma *cê*.

É nesse contexto que se percebe a necessidade e a importância dos estudos lingüísticos que tratem do tema, evidenciando as falhas das gramáticas normativas tradicionais e apontando caminhos e soluções para a questão das formas de tratamento.

### **A FORMA TU X VOCÊ**

Levando-se em consideração todo o território nacional, é possível notar que há uma coocorrência das formas *tu* e *você*. MONTEIRO (1991) realizou um estudo importante em seu doutoramento, onde descreve o sistema dos pronomes pessoais do português brasileiro, em que levando em consideração diversos fatores como sexo, faixa etária, registro, entre outros, constata que há uma grande instabilidade no sistema pronominal, com gradual desaparecimento de algumas formas e aparecimento de outras.

MONTEIRO (1991:222) acredita que “o sistema dos pronomes pessoais(...) está sofrendo uma profunda reestruturação, provavelmente correlacionada a uma simplificação do paradigma da conjugação verbal.”

Para o lingüista, “a extinção do sujeito *vós* acarreta também a do objeto *vos* e do ajunto *vosso*. Todas essas formas são substituídas por *você(s)*. Gera-se, por outro lado, um novo desequilíbrio com a desvalorização do *tu* e o pronome *você* se generaliza no Brasil como expressão do tratamento de intimidade.”(233) Alerta, porém, que quando ocorre a forma *tu*, freqüentemente esta aparece sem a desinência da segunda pessoa, como ocorre na Baixada Santista, mais precisamente em Santos e São Vicente.

“Desse modo, o pronome *você* ocupa não só a lacuna deixada pelo *vós* mas ameaça também a existência do *tu*, estabelecendo um molde nas relações de tratamento que se resume a duas opções formais: *você* e *o senhor*.”(233)

ILARI,R., C.FRANCHI & M.H.M.NEVES(1996) expõem a função central que os pronomes assumem na interlocução, visto que essa classe transita entre várias funções. Sendo assim, argumentam que o pronome pessoal é, por natureza, um elemento fórico, determinação categorial da qual decorrem duas grandes funções de classe, uma interacional e outra textual.

A primeira função é a de representar na sentença os papéis do discurso (função dêitica ou exofórica). A segunda função é a de garantir a continuidade do texto, remetendo reiteradamente aos mesmos argumentos (função endofórica). Quanto ao uso da forma *tu*, afirmam que: “ exemplos retirados dos inquéritos mostram a sobrevivência do *tu*, concentrada na variedade regional de Porto Alegre, com um número de ocorrências pequeno em nosso corpus. (...) Trata-se de um uso fundamentalmente regional (...)”.

ILARI,R., C.FRANCHI & M.H.M.NEVES acreditam que uma das possibilidades de análise do *tu* é a precisa delimitação da área geográfica em que ocorre o seu uso, levando em consideração fatores de tipo social como classe, idade, entre outros. Ainda ressaltam que cabe estabelecer se tal ocorrência se trata de variação ou de mudança.

RAMOS (2001) diz que “há um segundo ponto de vista a partir do qual o estudo das formas de tratamento, mais exatamente a implementação do [*você*] em detrimento de [*tu*], tem adquirido importância. É corrente na literatura de teoria gramatical a suposição de que a implementação da forma [*você*], tendo adquirido estatuto pronominal, teria não só concorrido como também sido o fator responsável pelo enfraquecimento da concordância, acarretando toda uma série de mudanças observadas a partir de meados do XIX. Uma pesquisa diacrônica com base no tempo real seria, pois, de importância fundamental para comprovar se de fato a implementação dessa forma precedeu todo o referido conjunto de mudanças.”

## **VOCÊ X O SENHOR**

SOTO(1997) acredita que a grande mudança no sistema de tratamento no Brasil, não é o par *tu/você*, mas as formas *o senhor/você*. “A oposição se desloca para um outro par: *o senhor* vs *você*, pelo menos em grande parte do território brasileiro.” Porém, reconhece que “...o quadro de variação é complexo e, devemos ressaltar que, embora a relação *você* vs *o senhor* seja extremamente produtiva, não é a única, [pois] encontramos, ainda hoje, a conservação dos pronomes herdados do latim: *tu e vos*.”

Segundo RODRIGUES(2000), nota-se que, hoje em dia, o uso de *você* é amplamente utilizado. Deixou o campo familiar e íntimo para ser usado entre iguais, de superior para inferior e de inferior para superior, variando de acordo com a situação. O uso pode indicar diversas “nuances”, pois pode ser uma forma de ser cortês ou amável, de tentar uma proximidade ou um galanteio.

RODRIGUES afirma que “o termo senhor, muitas vezes, é considerado pejorativo, indicando, supostamente, ou que a pessoa com quem falamos é bem mais velha (o que não é educado, segundo a ‘etiqueta’) ou uma frieza, uma distância entre as pessoas. Senhor é empregado quando se quer deixar claro que não há intimidade, em situações formais da sociedade de consumo capitalista (relações ‘cliente-fornecedor’) ou quando se quer marcar a distância entre os falantes, não importando se de inferior para superior ou vice-versa. Isto quer dizer que a ‘autoridade’, o ‘respeito’ e a ‘cortesia’ que eram inerentes ao termo já não estão tão presentes, sendo associado mais comumente à distância de idade, grupo, hierarquia, classe social.”

Assim, um pronome usado antigamente para se dirigira a reis, aproximando-os do Senhor (Deus) considerado extremamente nobre, hoje é considerado ultrapassado, pejorativo, em certa medida até desrespeitoso.

RAMOS(2001) faz um profundo estudo sobre as formas de tratamento no português atual, procurando se fundamentar em estudos já empreendidos sobre o tema, e em dados provenientes de uma análise quantitativa numa situação específica entre testes de atitudes de pai e filho em Belo Horizonte, além de questionários. A autora acredita que a partir dos anos setenta deste século, as formas *você* e *senhor*, passaram a concorrer num mesmo contexto. Ela atribui essa variação ao fator predominantemente familiar, posto que a mudança se deu tendo como referente a figura paterna. Essa mudança só teria sido possível

quando, no contexto familiar, a idade deixou de representar poder, deixando a interação entre pai e filho numa relação de igual para igual, tornando possível o uso da forma você.

ILARI, R., C. FRANCHI & M. H. M. NEVES (1996) afirmam que “ talvez o nosso quadro de pronomes pessoais em português devesse incluir, na segunda pessoa, *o senhor/ a senhora.*” Consideram o uso de tal forma de tratamento em situações cerimoniais, formais, de respeito.

Por fim, o MONTEIRO ainda diz que a forma *o senhor* é normalmente utilizada pelos mais idosos, onde a noção de respeito ou formalidade seja talvez levada mais a sério.

## CONCLUSÃO

Em um primeiro momento, pode parecer simples falar de formas de tratamento. As reflexões colocadas neste trabalho, porém, mostram que, ao contrário do que pode parecer à primeira vista, o problema colocado sobre a variação das formas no Português Brasileiro é complexo e requer muito tempo e trabalho para que se possa chegar a respostas eficazes.

A primeira pergunta que fica é: estamos diante de um fato de co-ocorrência pacífica entre as variantes *tu* e *você* ou seria uma concorrência, com a tendência ao desaparecimento do *tu*, tal como ocorreu com o *vós*?

Por fim, podemos indagar: diante de tantas mudanças sociais que ocorrem no Brasil no que diz respeito às situações de formalidade e tratamento familiar e profissional, a forma *o senhor* subsistirá? Ou será paulatinamente substituída por *você*? Pensamos que as formas podem estar estáveis, numa relação de contemporização, pela subsistência ou co-existência; ou pode ser que haja uma mudança em progresso.

Convém que sejam realizadas pesquisas em todo o território nacional para que possamos ter uma visão sistêmica do quadro pronominal do Português Brasileiro, e, dessa forma, apresentar respostas eficazes à questão.

## BIBLIOGRAFIA

- BECHARA, Evanildo. (1987): *Moderna Gramática Portuguesa*. 31ed., São Paulo, Nacional, p.96.
- CAMARA JR, Joaquim Mattoso.(1983): *Estrutura da língua portuguesa*. 13 ed. Petrópolis, Editora Vozes
- CHAVES de MELLO, Gladstone(1980): *Gramática Fundamental da Língua Portuguesa*. 3 ed., Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley.(1985). *Nova gramática do português contemporâneo*. 2 ed., Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- ILARI, R., C.FRANCHI & M.H.M.NEVES.(1996) “Os pronomes pessoais do português falado: roteiro para a análise”. In: A T. CASTILHO & M.BASÍLIO(orgs), *Gramática do português Falado* . Volume IV Estudos Descritivos. Campinas, Editora da Unicamp.
- MATEUS, Maria Helena et alii.(1981): *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra, Almedina.
- MONTEIRO, José Lemos.(1991): *Os pronomes pessoais no português do Brasil*. Tese de Doutorado, Programa de Pós Graduação da Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, mimeo.
- RODRIGUES, Fábio Della Paschoa.(2000) *Discussões sobre a alternância de você e o senhor, a senhora*.
- RAMOS, Jania Martins.(2001): *Formas de tratamento no português brasileiro atual*. Texto apresentado como palestra. Tübingen, Universidade de Tübingen.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da,(1983) *Gramática normativa da língua portuguesa* 23 ed. Rio de Janeiro, José Olympio.
- SAID ALI, M.(1964): *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. 5 ed. São Paulo, Edições Melhoramentos.
- SOTO, Ucy.(1997): *De você a vossa Mercê: um percurso de mudanças no tratamento de 2ª pessoa*. Atas do I Congresso Nacional da ABRALIN. 21 ed., Boletim da ABRALIN.
- MENON, Odete Pereira da Silva.(2000) *Pronome de Segunda Pessoa no Sul do Brasil: tu/você/o senhor em Vinhas da Ira*. Porto Alegre: Letras de Hoje. V.35, nº 1, p.121-164.